

# Miguel Sousa Tavares, o documentador

“Declaro que vi, e por isso conto”

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

2 de outubro de 2023

◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ ↺ 🔍 ↻

## Miguel Sousa Tavares

- Um jornalista com *pedigree*
- Filho de dois pesos pesados, Sophia de Mello Breyner Andresen e Francisco de Sousa Tavares
- Menino “bem”, comentador político, membro da elite, mas muito crítico



≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ ↺ 🔍 ↻

- tem uma prosa muito clara
- “escreve tão bem como o Eça de Queirós”
- não pretende inovar
- (na minha opinião,) pretende sobretudo documentar
  - a história de Portugal (e do Brasil) mas não só
  - a época moderna
  - aquilo que viveu (incluindo o Covid)

## O livro *Cebola Crua com Sal e Broa*

MST sobre o livro:

*Não é bem um livro de memórias, é um livro de testemunhos seleccionados. Não exaustivo, nem com preocupações cronológicas ou sequer lógicas. Decidi escrevê-lo para dar testemunho e para esvaziar gavetas de papéis e de memórias.*

<https://www.wook.pt/wookacontece/novidades/noticia/ver/miguel-sousa-tavares-a-liberdade-nao-tem-preco/?id=138369&langid=1>

*Pode um homem viver impunemente começando a sua infância numa aldeia do Marão, comendo cebola crua com sal todas as merendas? E daí saltar para o mundo cinzento e as manhãs submersas da vida salazarenta da Lisboa dos anos sessenta? Acordar na manhã luminosa do 25 de Abril e descobrir que, afinal, éramos todos antifascistas e revolucionários e, logo depois, ir ao encontro do mundo e descobrir-se a si mesmo como uma testemunha privilegiada de tempos incríveis que, não os narrando, teria sepultado para sempre na cinza dos dias inúteis? Declaro que vi. E, por isso, conto. Antes que a água tudo lave e apague.*

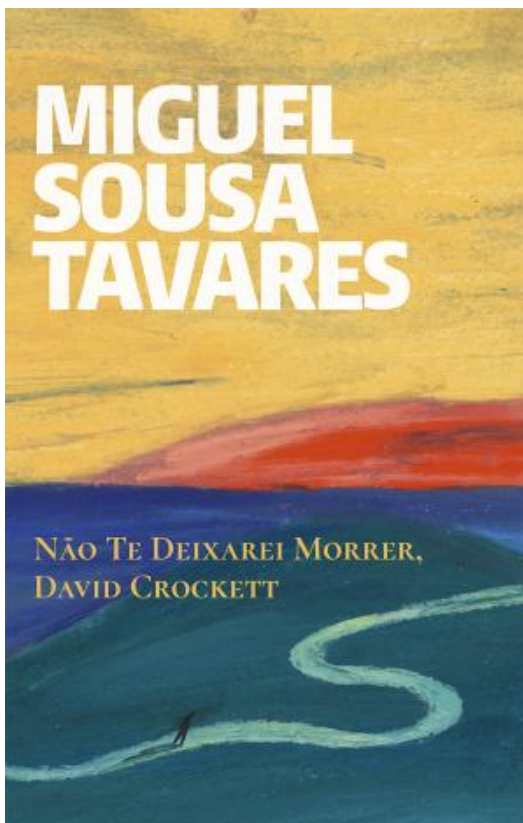
## A voz de MST

- (Podcast) <https://expresso.pt/podcasts/miguel-sousa-tavares-de-viva-voz/2023-08-18-A-rentree-politica-e-um-ritual-nostalgico-e-ridiculo> (1:42)
- (YouTube) [https://www.google.com/search?q=Miguel+Sousa+Tavares&source=lmns&bih=994&biw=1337&client=firefox-b-d&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwii3PaAnqiBAxUNExAIHfYCDRwQ\\_AUoAHoECAEQAA#fpstate=ive&ip=1&vld=cid:9b01dd61,vid:kNEFN9FVqHY,st:0](https://www.google.com/search?q=Miguel+Sousa+Tavares&source=lmns&bih=994&biw=1337&client=firefox-b-d&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwii3PaAnqiBAxUNExAIHfYCDRwQ_AUoAHoECAEQAA#fpstate=ive&ip=1&vld=cid:9b01dd61,vid:kNEFN9FVqHY,st:0)

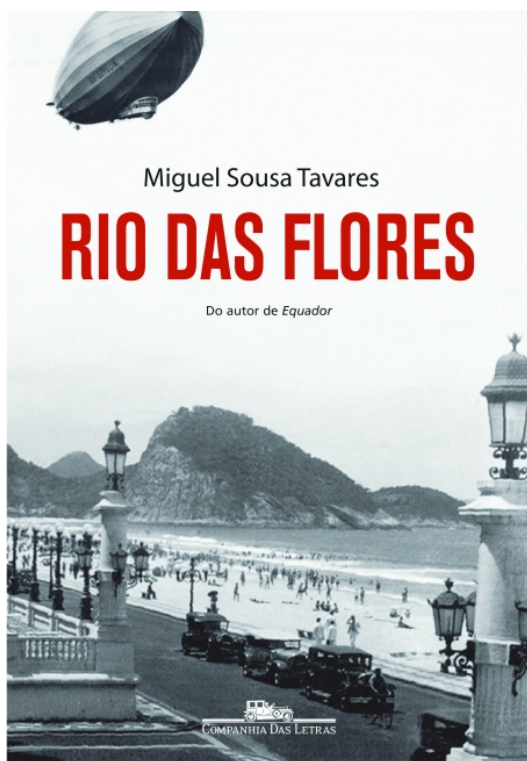
Os livros que ele escreveu (e eu li)

2021 Último Olhar

*Não te deixarei morrer, David Crockett*

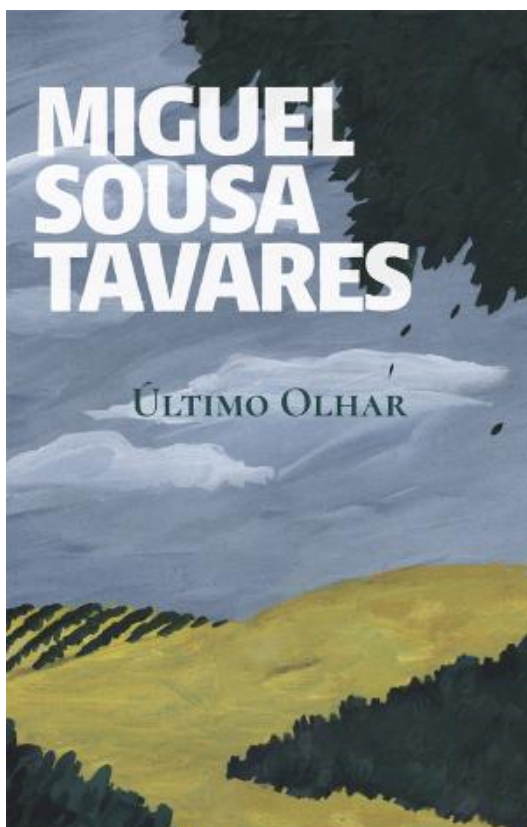


Nas palavras de Miguel Sousa Tavares, na nota prévia, «David representava a minha infância, a minha crença de criança numa vida de aventuras, de descobertas, de riscos, de encontros. Mas mais, muito mais do que isso: uma espécie de pureza inicial, um excesso de sentimentos e de sensibilidade, a ingenuidade e a fé, a hipótese fantástica da felicidade para sempre.»



Sevilha, 1915 - Vale do Paraíba, 1945: trinta anos da história do século XX correm ao longo das páginas deste romance, com cenário no Alentejo, Espanha e Brasil. Através da saga dos Ribera Flores, proprietários rurais alentejanos, somos transportados para os anos tumultuosos da primeira metade de um século marcado por ditaduras e confrontos sangrentos, onde o caminho que conduz à liberdade parece demasiado estreito e o preço a pagar demasiado alto. Entre o amor comum à terra que os viu nascer e o apelo pelo novo e desconhecido, entre os amores e desamores de uma vida e o confronto de ideias que os separam, dois irmãos seguem percursos diferentes, cada um deles buscando à sua maneira o lugar da coerência e da felicidade.

## Último olhar



Pablo tem 93 anos, viveu a Guerra Civil Espanhola, viveu os campos de refugiados da guerra em França, viveu quatro anos no campo de extermínio nazi de Mauthausen. E depois viveu 75 anos tão feliz quanto possível, entre os campos de Landes, em França, e os da Andaluzia espanhola. Inez tem 37 anos, é médica e vive um casamento e uma carreira de sucesso com Martín, em Madrid, até ao dia em que conhece Paolo, um médico italiano que está mergulhado no olho do furacão do combate a uma doença provocada por um vírus novo e devastador, chegado da China: o SARS-CoV-2. (...)



- a necessidade de nos confessarmos: “confesso que vivi”, ou “declaro que vivi”, ou “imagino que vivi”?
- a necessidade de falar das pessoas que admiramos
- a necessidade de nos demarcarmos de pessoas com quem fomos conotados
- a necessidade de arrumar as ideias, pôr ordem nas ideias: afinal isto foi bom ou mau? um mundo desordenado, uma necessidade de rever o passado

## Outras

- quatro casamentos... quatro filhos (3+1)... mas nada disso transparece
- os amores são: a liberdade, as viagens, e o deserto